

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Marina Selinke Casagrande<sup>1</sup>  
Luís Moretto Neto<sup>2</sup>

**GESTÃO SOCIAL: Uma prática solidária do Grupo de Ação Diaconal – GAD**

*SOCIAL MANAGEMENT: A solidarity practical from Grupo de Ação Diaconal – GAD*

**FLORIANÓPOLIS**  
**2010**

---

<sup>1</sup>Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina. Endereço: Rua José batista Rosa, 296 – Trindade. Florianópolis-SC. CEP: 88036-150. E-mail: mahscasagrande@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor Em Engenharia de Produção. UFSC – Departamento de Ciências da Administração. Endereço: Departamento de Ciências da Administração/CSE. Universidade Federal de Santa Catarina. Trindade. Florianópolis-SC. CEP: 88040-970. E-mail: moretto@cse.ufsc.br

## **GESTÃO SOCIAL: Uma prática solidária do Grupo de Ação Diaconal – GAD**

**RESUMO:** Este estudo analisa uma variável que ganha força no universo da gestão: a sociedade. Esta, que foi a base do desenvolvimento do planeta sofre com descaso com que é vista pelo poder. Contudo, sua importância sempre esteve gravado na alma dos cristãos, com o propósito de fazer gestão social. Para mostrar ações deste contexto, desenvolveu-se um estudo de caso na Comunidade Evangélica Luterana da Trindade, Florianópolis, com foco nas atividades da Vila Santa Vitória para investigar ações que ainda podem ser realizadas no local bem como verificar se as atividades atuais estão surtindo efeitos de melhoria de qualidade de vida e desenvolvimento humano. Como resultado, identificou-se que alguns trabalhos desenvolvidos poderiam ser substituídos por outros três, sugeridos pelos próprios moradores.

Palavras-chave: gestão social, sociedade, igreja, qualidade de vida, desenvolvimento humano.

**ABSTRACT:** *This study analysis one variable that is gaining momentum in the world of management: society. This, which was the basis for development of the planet suffers from neglect that is seen by power. However, their importance has always been etched in the hearts of Christians for the purpose of making social management. To show action this context, we developed a case study in the Comunidade Evangélica Luterana da Trindade, Florianópolis, focusing on the activities of the Villa Santa Vitória to investigate actions that may still be performed on site and verify that the current activities are having positive effects improvement of quality of life and human development. As a result, we identified that some works could be replaced by three others, suggested by the residents.*

*Keywords: social management, society, church, quality of life, human development.*

### **1 INTRODUÇÃO**

A questão social é uma das principais consequências das ligeiras alternâncias nos sistemas de produção e no capitalismo exacerbado deixaram em segundo plano uma preocupação com o bem-estar social de uma população global que vive, hoje, com processos, hábitos, costumes e acomodações que a vida moderna trouxe.

A gestão humana ou social, assim, ganhou destaque devido à necessidade de satisfazer as demandas e carências dos cidadãos (CARVALHO, 1999), e não somente de buscar o crescimento organizacional expansivo e contínuo, como mostra a antiga tendência capitalista. A população, como ente central desse sistema em que se habita, também precisa crescer: não apenas financeiramente, mas em qualidade de vida, em educação, em inclusão e igualdade social.

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil - IECLB, como entidade religiosa, necessita de liderança para dar direção a um grupo de pessoas, valorizar as competências de cada um, aumentando, dessa forma, o envolvimento destas com o meio. Mas

para liderar, antes de tudo, precisa gerenciar suas atividades, planejar suas rotinas, controlar e resolver problemas. Neste ponto entra a gestão de organizações religiosas e sociais, cuja preocupação está voltada para o bem-estar da sociedade, no exercício da fraternidade e cidadania, na colaboração, na generosidade e ajuda das pessoas, que tem sua origem no empreendedorismo animado pelo Espírito. (MURAD, 2007)

Para mostrar que muitas organizações já estão com esta ideia firmemente trincada e buscam a prática real da gestão social foi realizado um estudo na Paróquia de Florianópolis da IECLB, em especial na Comunidade Evangélica Luterana da Trindade – CELT, para conhecer o projeto de ação social realizado através do Grupo de Ação Diaconal – GAD, na Vila Santa Vitória, bairro Agrônômica, Florianópolis.

Neste sentido, este trabalho tem como problema responder a pergunta: “Como promover uma melhor qualidade de vida para moradores carentes através da gestão social realizada por projetos de entidades religiosas?”.

Para um melhor direcionamento deste trabalho os objetivos do mesmo serão divididos em objetivo geral e objetivos específicos.

O objetivo geral, o qual pretende responder o problema desta pesquisa, é: investigar, através das necessidades da sociedade, maneiras de promover uma melhor qualidade de vida para moradores carentes através da gestão social realizada por projetos de entidades religiosas.

Para que o objetivo geral seja atendido, alguns objetivos específicos ajudarão nesse processo. São eles:

- a) Verificar quais trabalhos são feitos pelo GAD na Vila Santa Vitória e quem, de forma voluntária, os realiza;
- b) Pesquisar as necessidades e carências sociais da Vila Santa Vitória, através da aplicação de questionários, diretamente com os moradores da comunidade; e
- c) Discutir atividades e trabalhos que contemplem a real necessidade da comunidade, com base no mesmo instrumento de pesquisa.

Para explicar a intenção deste trabalho, é importante mencionar que não apenas a destruição da natureza, mares e rios se fala hoje com tanto impacto. É agravante também a situação social do nosso planeta: desnutrição, pobreza, falta de moradia, de saúde e educação básica.

O grande desafio desse século é continuar a crescer no ambiente competitivo e contribuir ao máximo para preservar e restaurar os estragos causados pelo Homem nos meios

ambiental e social em que se vive. Mas como? Do ponto de vista social, tema deste trabalho, a grande chave é a solidariedade, o prazer de ajudar, de querer chegar num mundo, um dia, igualitário, dentro da perspectiva de cada negócio.

A CELT, como comunidade religiosa, tem no seu interior a força e o discernimento de Cristo nos seus membros para desenvolver trabalhos sociais em prol da justiça humana. Neste sentido, as atividades realizadas pelo GAD, na Vila Santa Vitória, Florianópolis representam um grande diálogo neste caminho rumo ao desenvolvimento incluyente e sustentado – motivo pelo qual se demonstra grande interesse em realizar este estudo.

Para que seja possível compreender os assuntos que tratam da relação existente entre o homem e a sociedade no que tange o aspecto da gestão social, faz-se necessário apresentar um conteúdo com embasamento teórico adequado.

## **2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Já é antiga a preocupação com o crescimento econômico, liderada pelos países europeus. Souza (1999, p.15) afirma que “[...] o objetivo dos que se ocupavam com finanças públicas era aumentar o poder econômico e militar do soberano. Raramente havia preocupação com a melhoria das condições de vida do conjunto da população.” Assim, aumentar a riqueza de uma nação era sinônimo de crescimento econômico.

No entanto, há diferenças claras entre crescimento e desenvolvimento econômico. Souza (1999), porém, descreve que Joseph Schumpeter, economista austríaco, descreve que o crescimento é condição indispensável para ocorrer o desenvolvimento, mas não é suficiente. Enquanto o crescimento econômico encara somente as variáveis quantitativas do produto, Souza (1999) diz que o desenvolvimento econômico engloba variáveis qualitativas no estilo de vida das pessoas, das empresas e das estruturas produtivas; distingui-se, assim, pela transformação de uma economia remota em uma economia atual, recente, com caráter redistributivo dos resultados, a fim de contribuir para o progresso da condição de vida da população.

Por isso, Souza (1999) afirma a evolução e o crescimento são fenômenos em desequilíbrio, pois trazem modificações nas relações de produção e choques entre agentes econômicos, que influenciam o desempenho futuro da economia, bem como também distorce o estilo de vida da população.

Neste contexto de conflitos, pode-se explorar um pouco a perspectiva da relação existente no processo desenvolvimento, suas mudanças ao longo dos anos e a tendência desse processo – o desenvolvimento sustentável.

Para Montibeller Filho (2001, p. 37), para haver desenvolvimento é necessário que as condições gerais de vida da população melhorem sem, todavia, comprometer o ambiente e suas variáveis.

Todavia, Wilhein (1999, p. 48-49) aponta que a inquietação e os riscos dos dias presentes são paralelos à vontade da sociedade e, ao mesmo tempo, pelo Estado e pelo setor produtivo privado de reavaliar o futuro e, de fato, de discutir qual o papel a ser preenchido por cada um destes entes – motivos que levam, a seguir, a destacar a preocupação e a gestão social carecida neste processo de desenvolvimento.

### **3 GESTÃO SOCIAL**

É nesta linha de pensamento, de gradativa preocupação com o ambiente social, que Ramos (2001) enfoca a necessidade de surgir um novo tipo de homem nas organizações para lidar com o enfoque sustentável, justamente pelo elevado grau de ambiguidades que o ambiente interno e externo destas é influenciado.

O autor (2001) aborda três modelos de homem, ou como coloca, de concepções de sujeito: o tradicional, aquele visto como operacional, sendo apenas um recurso organizacional a ser maximizado; o reativo, que tem suas características voltadas para o ajustamento do indivíduo ao contexto do trabalho inserido; e o parentético, modelo que Ramos (2001) afirma surgir em consequência das novas circunstâncias sociais.

E este modelo humano – o parentético – é um reflexo das circunstâncias sociais, segundo Ramos (2001) e está transformando as organizações no que tange seus processos organizacionais em prol do desenvolvimento sustentável, deixando a racionalidade instrumental – aquela que, de acordo com Tenório (2008b, p.33), busca “alcançar objetivos prefixados, ou seja, é a razão com relação a fins na qual vai predominar a instrumentalização da ação social dentro das organizações” – para adotar a racionalidade substantiva que, de acordo com Serva (1997) reside na psique do ser humano, como atributo natural para dirigir a vida pessoal rumo à auto realização, tendo como premissa o debate racional e o julgamento valorativo-ético (bom, mal, verdadeiro, falso, certo, errado, etc.) das ações.

A consequência, de acordo com o autor, é um processo decisório democratizado, cada parte com seus argumentos, razões e pontos de vistas defendidos.

Contudo, Serva (1997) relata que há uma dificuldade em encontrar organizações, hoje, que apresentam na prática essa transformação do pensamento instrumental para o substantivo.

Por quê?

Os fundamentalistas de mercado, relata Sachs (2008), dizem que o desenvolvimento é um resultado automático do crescimento econômico e no mesmo pensamento, Dowbor (1999) relata que seria muito mais simples se deixasse com que evolução tecnológica trouxesse, naturalmente, a estabilidade econômica e, com isso, mais empresas, mais investimentos para, assim, trazer salários e empregos melhores no intuito de remunerar o resto – o social (DOWBOR, 1999).

Entretanto, não é possível deixar de produzir e gerar dinheiro. As pessoas continuam necessitando de casas, alimentos, vestuário, que devem ser mantidas pelas atividades de hoje e sempre. Sachs (2008) afirma que “o crescimento da produtividade deve ser bem-vindo, já que e constitui na base do crescimento econômico” – mas não necessariamente do social.

Ou seja, produtividade, de fato, permite que a riqueza cresça, no entanto, não atende ao crescimento incentivo das pessoas no sistema produtivo. (DEMO, 2002).

Diante desta controvérsia, o que fica claro, para Dowbor (1999), é que o sistema sabe produzir, mas não sabe distribuir.

Por conta disto, a gestão social conquistou espaço não somente no pilar acadêmico, mas também para identificar práticas sociais dos mais variados atores, como o governo, organizações não-governamentais (ONGs), associações, fundações, igrejas e o próprio setor privado, que estão cada vez mais buscando integrar suas iniciativas nos conceitos de cidadania e responsabilidade social. (FRAÇA FILHO, 2008).

Todavia, é importante salientar que gestão social não é o mesmo que gestão pública, uma vez que as demandas e necessidades da sociedade sempre teve interferência do Estado através das políticas públicas criadas, com ênfase nas políticas sociais. Contudo, esta interferência nem sempre é colocada em prioridade. A gestão pública, entretanto, ainda se baseia em parâmetros de uma racionalidade instrumental e técnica, conforme mencionado no anteriormente. (FRAÇA FILHO, 2008).

Também não vale confundir o conceito de gestão social com o de cidadania deliberativa. Tenório (2008a, p. 41) reflete sobre isto: “significa, em linhas gerais, que a legitimidade das decisões deve ter origem em processos de discussão, orientados para princípios da inclusão do pluralismo, da igualdade participativa, da autonomia e do bem comum.”

Para tanto, Cruz (2005) declara que se o intuito é chegar numa cultura de responsabilidade mútua, tanto o Estado quanto os cidadãos necessitam focar em interesses comuns, seja na criação de oportunidades de trabalho, na participação destes no processo de gestão diária, seja na construção de políticas públicas e sociais.

Neste sentido, os conceitos de esfera pública e sociedade civil se complementam para dar forma ao conceito de gestão social, já que o primeiro envolve os interesses pessoais e os torna públicos em certos espaços sociais da segunda. (TENÓRIO, 2008a).

Complementando a discussão sobre cidadania deliberativa, o autor (2008a) destaca que a cidadania deliberativa se apoia na comunicação e nos argumentos coletivos pondo, dessa forma, os cidadãos de frente para o entendimento ético e em busca de soluções racionais para questões pragmáticas e morais. (TENÓRIO, 2008a).

A comunicação, por sua vez, está intrinsecamente ligada na participação e, por este conseguinte, o método de ação da cidadania deliberativa na esfera pública, é a participação. (TENÓRIO, 2008a).

Demo (1996) coloca que a participação deve ser uma busca constante, logo, não existe participação finita ou suficiente, pois ela lida com a autopromoção e com a conquista. Assim sugere que a “participação é um processo de conquista, não somente na ótica da comunidade ou dos interessados, mas também do técnico, do professor, do pesquisador, do intelectual.” (DEMO, 1996, p. 21).

Existem alguns tipos de movimentos participativos. Longford (2005, tradução própria) classifica a participação cívica em três grandes áreas de alcance: serviços comunitários (como o trabalho voluntariado); a participação política (como nas eleições), e a participação cultural (como eventos envolvendo artes e história).

Dar-se-á maior ênfase ao trabalho de participação, em especial no que tange o aspecto voluntário.

Mas afinal, como definir a gestão social em si?

A gestão social, no ponto de vista de França Filho (2008, p. 32) “corresponde então ao modo de gestão próprio às organizações atuando num circuito que não é originalmente aquele do mercado e do Estado [...], é o espaço próprio da sociedade civil, portanto, uma esfera pública de ação que não é estatal.”

As organizações que trabalham neste âmbito – associações, ONGs, fundações, igrejas – não procuram objetivos econômicos, mas este é somente o meio necessário para alcançar os fins sociais, culturais ou ambientais planejados. (FRANÇA FILHO, 2008).

E é justamente esta diferença de termos financeiros nestas organizações que as difere daquelas ditas como privadas e, com isso, nomeia a gestão social. (FRANÇA FILHO, 2008).

Contudo, este modelo de gestão [social] está cercada de obstáculos, haja vista que a sociedade ainda pensa, bruscamente, de maneira instrumentalista para tomar suas decisões. O desafio está na sua operacionalização e no modo de se mostrar necessário.

Assim, “dimensão social do desenvolvimento deixa de ser um complemento [...] para se tornar um conjunto essencial dentro da reprodução social” (DOWBOR, 1999, p. 34), não apenas para produzir melhores programas e projetos, mas também como instrumento para a construção de uma sociedade mais dinâmica, mais justa e mais democrática. (BANDEIRA, 1999).

### 3.1 GESTÃO SOCIAL NA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA

Até este momento, deu-se grande espaço à discussão da importância da sociedade e nos enfoques que esta pode gerar para a construção de gestão social.

Mas falar de sociedade lembra fortemente sua ligação para com a igreja e o quão intensa é a influência desta sobre a mesma. Martina (2003, p. 24) afirma que

deve reinar um perfeito paralelismo entre a ordem civil-político-temporal e a ordem espiritual-religioso-sobrenatural. A afirmação, jamais explicitamente expressa, [...] não deve ser entendida no sentido de uma absoluta separação entre as duas esferas, mas, pelo contrário, no sentido de uma estreitíssima colaboração das duas sociedades, que derivam do mesmo princípio e tendem a um só fim, o bem do homem.

Ou seja, não só o Estado assume a posição de responsabilidade social, mas a discussão sobre a assistência social oferecida pela Igreja também vigora e é antiga. As igrejas cristãs, nesse caso, sempre realizaram serviços sociais e a IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil lidera este papel, chamado de diaconia. (PLETSCH, 2003).

Os imigrantes, que posteriormente formariam a IECLB (alemães, holandeses, suíços, dinamarqueses, poloneses, entre outros) trouxeram em suas raízes a forte presença da religiosidade. Deparados com situações estranhas e adversas quando no sul no Brasil, especialmente, chegaram o princípio de solidariedade e vida mútua reinou com facilidade entre as colônias formadas. (BEULKE, 2003).



Mas estes recém-chegados começaram a sentir falta de lideranças eclesiais para prestar toda a assistência necessária, especialmente na área da saúde e educação. Foi então que a Alemanha enviou mulheres diaconisas para atuarem nestas duas carências deparadas. (BEULKE, 2003).

Beulke (2003) afirma, entretanto, que com a proibição da língua alemã, no início do século, as diaconisas não puderam mais atuar nos espaços da educação infantil e juvenil, passando, então, a nortear suas ações nos hospitais. Mesmo assim, a contribuição destas mulheres foi imensa e, logo nos anos 30, cresceu o interesse pela obtenção de uma casa de formação neste campo.

Com o passar dos anos, já nas décadas de 60 e 70, Hoch (2005) relata que as direções da diaconia começaram a variar, passando a atuar de forma mais arrojada, não só nas regiões próximas, mas também na periferia das grandes cidades, chegando ao Norte e Nordeste do país.

É possível observar, entretanto, um envolvimento crescente da Igreja com as questões sociais em busca do reconhecimento humano e o seu esforço em favor da paz, assumindo uma postura mais compromissada frente às exigências de uma transformação na sociedade. (HAMMES, 2009).

A diaconia então vem preencher este espaço, ou seja, percebe-se, dessa forma, que é um convite para servir, seja onde estiver.

Com a diaconia, aqui apresentada, retoma-se, a seguir, o conceito de participação da sociedade, agora focando nas características do trabalho voluntário vinculado à igreja.

### 3.2 VOLUNTARIADO

Bordenave (1994 *apud* TENÓRIO, 2008a) relata que a participação da sociedade pode ser vista de diversas maneiras, como na família, na religião, na recreação e na luta contra inimigos. Mas também pode ser separada entre participação espontânea e imposta e, ainda, participação voluntária.

Neste sentido, o voluntariado ganhou espaço, grande parte ocasionado pela quantidade de empresas privadas que lançam projetos de apoio ao voluntariado por parte de seus empregados, no que se conhece hoje por o voluntariado corporativo (TEODÓSIO, 2004), muitas vezes visto como agente de mudança.

Hybels (2005) afirma que o anseio [de mudança] chama cada indivíduo para algo a mais, ou seja, faz refletir em torno de ideias, propostas, projetos e cenários que tragam novas

estratégias para o contexto social (CRUZ, 2005), de forma que a excitação maior não está no trabalho, mas sim no resultado (DRUCKER, 1997), na “vida justa, onde cada um tenha o que necessita para viver e onde todos se sintam membros de uma mesma comunidade, sem violências ou exclusões.” (HAMMES, 2009, p. 148).

A justiça social [e, por conseguinte, o trabalho voluntário] aponta a diminuição das diferenças sociais como ponto para conquistar o bem-estar entre indivíduos e, porque não, entre camadas sociais em prol da comunidade, garantindo assim, um nível mínimo de vida digna para todos. Mas, novamente, sem a participação da comunidade este propósito novo não vem à tona; assim, não produz mudanças efetivas no cotidiano. (HAMMES, 2009).

Neste sentido, Cruz (2005) continua dizendo que compete, então, ao ator social [e ao voluntário, portanto], problematizar as situações e tomar frente sobre as oportunidades de melhorias. Significa escolher, significa fazer, significa assumir e, com isso, ser cidadão.

Assim, diáconos e voluntários tem um papel semelhante dentro daquilo que buscam oferecer para os necessitados, contudo, percebe-se que a diferença entre estes dois personagens está no fato que, hoje, para ser um diácono já é preciso ser formação; há cursos bacharéis e seminários para tal.

Tudo isto porque existe uma paixão dada por Deus no interior de cada um de nós. Como voluntário, a tarefa maior é descobrir onde essa paixão para, assim, associar o dom espiritual a uma área de grande interesse e amor. Este encontro é a chave para elevar ao máximo o efeito da realização no serviço.

Drucker (1997) destaca, com isso, que a missão de cada organização precisa ser vivenciada e destaca, para isso, a participação dos voluntários como fator essencial neste trabalho, pois eles vivem diretamente na comunidade e conseguem passar a missão da instituição, da mesma forma que cabe aos voluntários sanar dúvidas da comunidade referente à instituição.

E é com essa parceria, com esse envolvimento mútuo, que Deus penetra no coração; basta alguém se mostrar disposto a servir. (HYBELS, 2005).

Por esta particularidade, Hybels (2005, p. 32) afirma que “sem as horas de trabalho desses voluntários, inúmeras feridas deixarão de ser curadas, bocas não serão alimentadas, pessoas que sofrem não serão consoladas, casamentos desfeitos não serão restaurados, pessoas solitárias não serão abraçadas, crianças não serão educadas.”

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Existem dois métodos ou abordagens para se fazer pesquisa: quantitativa e a qualitativa. O método quantitativo, de acordo com Godoy (1995a) caracteriza-se pelo emprego da quantificação, em que o pesquisador levanta hipóteses especificadas e variáveis definidas.

É a abordagem qualitativa que, de modo contrário ao quantitativo não pretende numerar ou medir categorias, nem utilizar instrumento estatístico para análise de dados. Requer, portanto, a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos por meio do contato direto do pesquisador com a situação de estudo para, dessa forma, compreender melhor os fatos. (GODOY, 1995a).

No que se refere à natureza de uma pesquisa, existem também dois tipos: exploratória ou descritiva – podendo ainda ter um caráter misto, em certos casos..

Roesch (2006) coloca que a pesquisa exploratória é utilizada nos casos em que não há um sistema de teorias e conhecimentos suficientemente sobre o tema, sendo difícil elaborar hipóteses operacionalizáveis.

Já a pesquisa descritiva, segundo Gil (1991), tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população, ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relação entre variáveis.

Com o andamento da pesquisa, contudo, pode-se direcioná-la pra três procedimentos diferentes, ou seja, três tipos de pesquisa podem ser conduzidas: a pesquisa documental, a etnografia e estudo de caso. (GODOY, 1995b)

O estudo de caso, por sua vez, de acordo com Yin (2005, p. 19), representa, de forma ampla, a estratégia favorita quando se pretende responder questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador não apresenta controle sobre os fatos e quando o foco se encontra em fenômenos dentro de em algum contexto da vida real, ou seja, “permite o estudo de fenômenos em profundidade dentro do seu contexto; é especialmente adequado ao estudo de processos e explora fenômenos com base em vários ângulos”. (ROESCH, 2006, p. 201).

Dessa forma, se caracteriza por ser um tipo de pesquisa que envolve profunda análise de um ambiente, sujeito ou situação particular, cujo propósito maior é investigar a fundo certa unidade social. (GODOY, 1995b).

Assim, define-se este estudo como sendo de abordagem qualitativa, natureza descritiva e do tipo estudo de caso único.

O universo da pesquisa foi delineado de acordo com os objetivos da pesquisa, a saber: a comunidade da Vila Santa Vitória, localizada no bairro Agrônômica, Florianópolis, localizada junto ao Grupo de Ação Diaconal – GAD. A amostra intencional – sujeitos

responsáveis pelo fornecimento das informações, foi formada pela a secretária do GAD, sua estagiária de teologia e mais 3 voluntários em especial, vistos como aqueles mais envolvidos nos trabalhos do local, além de 25 moradores entrevistados.

No que se refere à coleta de dados do estudo, teve-se como técnicas elementares de pesquisa a observação e a entrevista de pessoas diretamente envolvidas no campo de estudo – classificadas como dados primários, além da análise de alguns documentos internos – dados estes vistos como secundários. (GODOY, 1995b).

A observação, segundo Marconi e Lakatos (1999) é uma técnica de coleta de dado que visa à busca de informações e a aproximação com a realidade de meio e foi realizada durante os trabalhos de ação no local de estudo, sempre aos sábados, totalizando 15 horas de observação.

Já para a realização da entrevista, houve uma breve explanação do intuito da pesquisa e do que seria perguntado para evitar dúvidas posteriores. A entrevista, para Yin (2005), tem como ponto forte o direcionamento do estudo de caso. Esta etapa, que se deu sob a forma de questionário, ocorreu com a secretária do local e alguns poucos voluntários do local. Para este trabalho, porém, utilizou-se no questionário apenas perguntas fechadas, bem como a análise de documentos, tais como o Regimento Interno e a própria Constituição da instituição estudada.

Ademais, para melhor visualização deste estudo de caso é essencial delimitar o período em que este foi realizado. A isto se dá o nome de corte temporal, o qual localiza a pesquisa em termos de espaço de tempo, permitindo ao leitor pautar-se em questões históricas para o processo de decisão e utilização dos resultados. (HAIER Jr. *et al*,2005).

Assim, a coleta de dados foi efetuada através do uso da técnica de observação e pesquisa documental, juntamente com entrevistas (realizadas sob a forma de questionários) entre os dias 10 de setembro e 20 de outubro de 2010, visando alcançar uma realidade intrínseca da necessidade de melhorar a qualidade de vida da comunidade pesquisada. Por isto, Godoy (1995b) aponta que é comum combinar a observação e a entrevista.

## **5 HISTÓRICO DA PARÓQUIA DE FORIANÓPOLIS DA IECLB<sup>3</sup>**

---

<sup>3</sup> Contém informações extraídas dos seguintes sites: [www.luteranos.com.br/articles/8347/1/Quem-Somos/1.html](http://www.luteranos.com.br/articles/8347/1/Quem-Somos/1.html); [www.ieclb.org.br/organizacao\\_sinodo.htm](http://www.ieclb.org.br/organizacao_sinodo.htm); [www.ieclb.org.br/organizacao\\_conselho.htm](http://www.ieclb.org.br/organizacao_conselho.htm); [www.ieclb.org.br/organizacao\\_organograma.htm](http://www.ieclb.org.br/organizacao_organograma.htm); [www.ieclb.org.br/organizacao\\_paroquia.htm](http://www.ieclb.org.br/organizacao_paroquia.htm); [www.ieclb.org.br/organizacao\\_comunidade.htm](http://www.ieclb.org.br/organizacao_comunidade.htm); [comunidadetrindade.blogspot.com/p/quem-somos-2.html](http://comunidadetrindade.blogspot.com/p/quem-somos-2.html)

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, com sede em Porto Alegre-RS, tem sua origem no movimento de reforma da igreja, com participação principal de Martin Lutero, conforme se conhece da História Geral.

No entanto, o luteranismo só se firmou no Brasil três séculos depois, em 1824, mesma época em que houve a imigração alemã, primordialmente sitiada nas regiões Sul e Sudeste do país.

Para que se possa entender da IECLB, cabe-se aqui destacar seu funcionamento como um todo. É dividida, ou melhor, estruturada em dezoito Sínodos. O Sínodo é a unidade descentralizada da IECLB e é formado pelo conjunto de comunidades e paróquias existentes em certa região geográfica. Cabe-lhe, portanto, o planejamento e a coordenação do trabalho eclesialístico na sua área de abrangência, podendo estruturar-se em setores de trabalho regionalizados.

O Conselho Sinodal é responsável pelo trabalho realizado no Sínodo. O presidente deste Conselho é o chefe da Administração Sinodal. Ainda há o Pastor Sinodal, ao qual compete animar, motivar e supervisionar o trabalho eclesialístico, liderando e orientando os obreiros em seu trabalho.

A paróquia é a unidade que coordena o trabalho desenvolvido por uma ou mais comunidades e responde perante o Sínodo e os órgãos superiores da IECLB pela administração geral e legitimidade do trabalho desenvolvido na área de sua jurisdição. A IECLB tem hoje 427 paróquias espalhadas pelo país, com a maior concentração no Espírito Santo e nos estados do Sul - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O Conselho Paroquial é o órgão máximo de decisão da paróquia. Cabe a ele, por exemplo, eleger os obreiros e os representantes na Assembleia e no Conselho Sinodal.

Já a comunidade, esta é a menor unidade orgânica da IECLB. Ela é a base de todo trabalho realizado pela igreja. Dessa forma, o que compõe a comunidade é o fato de pessoas se reunirem regularmente em torno da Palavra de Deus. Pode desenvolver atividades específicas como trabalhos de assistência social, missão em bairros ou programas recreativos.

Dessa forma, compete à comunidade criar, planejar e viabilizar setores de trabalho para atender à sua responsabilidade com a assistência espiritual, com a ação diaconal, a catequese, a evangelização e a missão.

Conforme visto, a estrutura da IECLB segue os moldes organizacionais muito parecidos com as estruturas de organizações privadas: tem uma Assembleia Geral, o órgão máximo da Comunidade; esta exerce poder de eleger o Presbitério que, por fim, tem a

responsabilidade de dirigir a Comunidade. A Comunidade é regida por estatuto próprio que se orienta pelo estatuto-padrão de comunidade da IECLB.

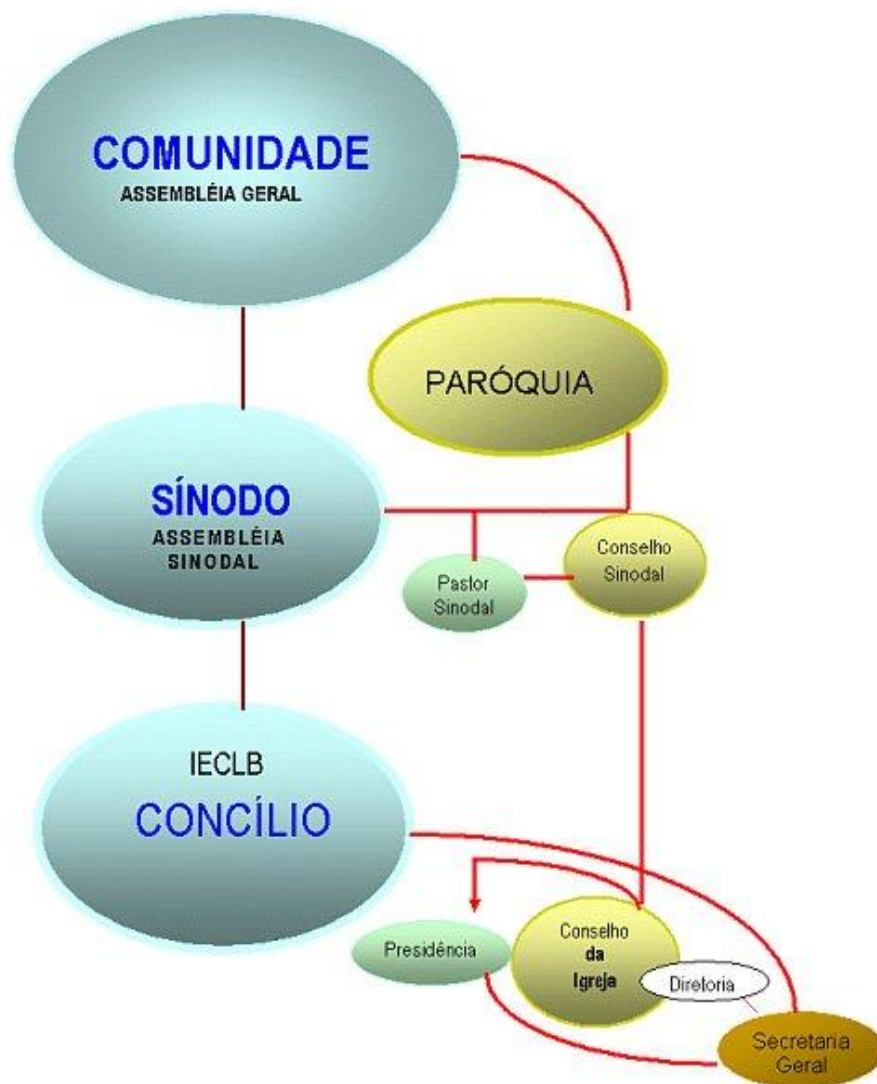
Com base no exposto, segue o organograma da IECLB, para melhor visualização de sua estrutura completa, contendo também a Presidência, o Conselho, e a Secretaria Geral.

Conforme se percebe através da figura 1, há uma inversão no organograma da IECLB quando comparado a um organograma convencional, em que na parte superior é comum ver os cargos de Presidência, Diretorias, ou Conselho Geral.

Na IECLB, contudo, a Comunidade é o poder maior e foi, desde sua origem, a base se sustentação. Dessa forma, a IECLB abre espaço e valoriza a participação dos membros na vida e na ação comunitária. Estimula, assim, o seu testemunho na sociedade mediante o engajamento em entidades e instituições educacionais e diaconais.

Falando agora da Paróquia de Florianópolis, esta nasceu há 140 anos, quando os imigrantes alemães, por fim, instalaram-se em Florianópolis. Está sob o comando do Sínodo Centro-Sul Catarinense e contempla, dentre suas comunidades, a CELT.

Figura 1: Organograma da IECLB



Fonte: IECLB, 2010

A CELT, por sua vez, tem como propósitos:

- Promover oportunidades para um relacionamento íntimo com o Criador;
- Traduzir a mensagem do Evangelho às pessoas;
- Oportunizar acolhimento e restauração;
- **Responsabilizar-se para com a sociedade;**
- Pertencer uns aos outros;
- Tornar visível a fé Cristã.

Com base nestes propósitos e, através das necessidades da sociedade, pergunta-se novamente de que modo pode-se promover uma melhor qualidade de vida para moradores carentes através da gestão social realizada por projetos de entidades religiosas?

Para iniciar esta resposta a Comunidade Luterana apresenta diversas atividades, realizadas sob a forma de Ministérios, tais como louvor, grupo de jovens e universitários, oficina do brinquedo, o Grupo de Ação Diaconal (GAD), entre outros.

Este último ministério, desenvolve atividades relacionadas ao Serviço Cristão, com foco na Vila Santa Vitória, localizada no bairro Agrônômica. e será melhor explanado a seguir, sendo o alvo, portanto, deste estudo de caso.

### 5.1 GAD – GRUPO DE AÇÃO DIACONAL

O GAD é uma ONG que já trabalha desde 1992 e fica localizada na região do bairro Agrônômica, em Florianópolis, especificamente na Vila Santa Vitória – uma comunidade empobrecida situada entre os Morros do Horácio e do 25. A ONG realiza seus atendimentos e trabalhos numa propriedade a qual chamam de Casa Luterana.

Sendo seus esforços concentrados nas crianças e jovens adolescentes, o GAD tem como visão: *“Exercitar um novo jeito de vivenciar comunidade. Esse novo jeito deve contemplar a possibilidade de novas perspectivas, autonomia e esperança de uma vida melhor e integral para todos/as. O que queremos é que crianças, adolescentes e adultos possam construir seu lugar de cidadãos.”*

Na primeira Ata Oficial do grupo, em 08 de julho de 1993, os fundadores pensavam já com este intuito: *“Nossa filosofia não seria simplesmente atender, mas encaminhar as pessoas até a saída para seus problemas. Seria um trabalho bio-psico-social e espiritual em direção o próximo, buscando atender seus anseios e necessidades, movidos pelo amor do pai, sob essa máxima. A PARTIR DELES, NO TEMPO DELES, COM ELES E PARA ELES.”*

Logo aqui, pode-se aprofundar na pergunta deste estudo, começando a entender a vontade do GAD em fazer gestão social, ao visar por uma melhor qualidade de vida a cada morador da Vila. A exemplo disto estão as atividades que a ONG desenvolve, a saber:

- a) VISITAÇÃO – momento de contato com famílias e adoentados para discutir sobre suas dificuldades e possibilitar-lhes o encaminhamento, quando necessário, a assistência social, atendimento psicológico, posto de saúde ou escola;



- b) ESTUDO BÍBLICO – encontro semanal na casa, em que um casal de voluntários coordena o estudo;
- c) AULAS DE ACOMPANHAMENTO ESCOLAR – o GAD, em parceria com a AEBAS (Associação Evangélica Beneficente de Assistência Social) atende cerca de oitenta crianças (de cinco a dezesseis anos) oferecendo-lhes aulas diariamente, contemplando momentos de meditação da Palavra, cantos de louvor e oração, acompanhamento escolar, aulas de flauta e de canto;
- d) OFICINA DE INGLÊS, VIOLÃO E ARTE CRIATIVA – este trabalho é normalmente realizado por voluntários vindos da Alemanha – trocados de ano em ano, juntamente com o auxílio de outro voluntário do GAD;
- e) AULAS DE DESENHO E PINTURA - o Instituto Santa Catarina de Solidariedade e Cultura é parceiro do GAD para ministrar aulas de desenho e pintura à Vila Santa Vitória. O desafio é desenvolver habilidades e auto-estima dos moradores;
- f) PROJETO ARTE E CIDADANIA – realizado em conjunto com a Fundação Luterana de Diaconia – FLD para oferecer oficinas de artes plásticas e teatro;
- g) OFICINAS DE ARTESANATO – para este trabalho a PROAÇÃO (Associação dos Funcionários da Tractebel Energia) entra em cena para desenvolver oficinas de costura, patchwork, bordado, crochê, tear, cestaria em papel reciclado, culinária e artesanato de páscoa e natal. A intenção, aqui, é trazer uma fonte de renda às mulheres e jovens que buscarem por seguir com o aprendizado;
- h) BRECHÓ – atividade que permanece diariamente na Casa Luterana e objetiva trazer aos moradores da Vila Santa Vitória a oportunidade de comprar roupas e utensílios a preços simbólicos. O brechó é abastecido por doações de membros da IECLB, contudo, quando se têm muitas doações, estas são direcionadas a outros projetos carentes.

Além destas atividades, o GAD se envolve de forma profunda com esta comunidade. A coordenação do GAD afirma: *“Somos um ponto de referência para esta comunidade, ajudamos a criar o Conselho Comunitário [da Vila Santa Vitória], somos o lugar de encontro*

para palestras, velórios, reuniões da Prefeitura Municipal, Secretaria da Saúde, seja para realizar campanhas de vacinação, reuniões das obras do PAC, etc. Aqui no morro somos conhecidos como Casa Luterana.” O presidente do Conselho Comunitário agradece toda a dedicação e o apoio do GAD para poder trazer melhorias a cada morador do morro.

Percebe-se também, pelos trabalhos mencionados, que existem diversas parceiras que caminham junto com o GAD. Estas entidades companheiras são um grande suporte e incentivo para manter a Casa Luterana cheia de crianças, jovens e adultos, uma vez que não se pode negar a existência de forte resistência de muitos moradores da comunidade com o envolvimento junto a grupos religiosos.

O trabalho do GAD e de suas parceiras, procura, para tanto, envolver os moradores em diversas atividades já mencionadas, de modo a trazer-lhes uma vida diferente – diferente desta que eles sempre vivenciaram, mas não imaginam como poderia ser de outra forma, mais digna, reconhecida e também sustentável.

Para melhorar ainda mais as atividades do GAD e, conseqüentemente na qualidade de vida da comunidade da Vila Santa Vitória, este estudo entrou numa etapa da pesquisa que consiste em identificar os trabalhos realizados no momento pela ONG, mas que não estão – teoricamente – surtindo seus efeitos desejados da comunidade vigente, ou seja, de alguma forma ou por algum motivo [a averiguar] estão sendo feitos em vão, sem gerar os resultados esperados.

Primeiramente, buscou-se por absorver informações do presidente e da secretária e [e de alguns outros coordenadores da equipe] do GAD mediante questionário o qual lhes foi solicitado a responder. Através deste pode-se elencar as atividades desenvolvidas pelo GAD pelo critério de participação da comunidade envolvida com os projetos.

Sendo assim, o obteve-se a seguinte informação:

Tabela 1: Atividades do GAD por ordem de participação

| Grau de Participação | ATIVIDADES                                |                 |
|----------------------|---|-----------------|
| 1                    | AULAS DE ACOMPANHAMENTO ESCOLAR           |                 |
| 2                    | ESTUDO BÍBLICO                            |                 |
| 2                    | VISITAÇÃO                                 | <b>Legenda:</b> |
| 3                    | OFICINA DE INGLÊS, VIOLÃO E ARTE CRIATIVA | 1 = alta        |
| 3                    | AULAS DE DESENHO E PINTURA                | 2 = média alta  |
| 4                    | PROJETO ARTE E CIDADANIA                  | 3 = média baixa |
| 4                    | OFICINAS DE ARTESANATO                    | 4 = baixa       |
| 4                    | BRECHÓ                                    |                 |

Fonte: elaboração própria, 2010.

Percebeu-se que os trabalhos de acompanhamento escolar são vistos como os de maior interação com os moradores da Vila Santa Vitória. Neste caso, percebe-se uma substantiva procura, principalmente por buscar conscientizar e trazer melhorias na vida destas pessoas, seja em mudança de caráter, dignidade, aprendizado, cultura, entre outros.

Os trabalhos de visitação e de estudos bíblicos entram como segunda opção em termos participativos. Este fato se deve, principalmente, pela recém chegada de uma nova estagiária para se responsabilizar por tamanha dedicação com as visitas, no entanto, ainda está com força e tem espaço para crescer, podendo atingir muitas famílias que necessitam de uma palavra, carinho, afeto, ou simplesmente desabafar. Com relação aos estudos bíblicos estão sendo realizados periodicamente, aos sábados, porém com participação menor que a atividade de acompanhamento escolar.

No que diz respeito às oficinas de inglês e violão e as aulas de desenho e pintura o foco também é atender as crianças. Atualmente há uma voluntária da Alemanha envolvida nestas atividades, juntamente com a estagiária. A participação é média, com maior interação nas aulas de inglês do que comparado as de violão, por falta do instrumental para ser usado por mais alunos.

Já com relação às oficinas arte e cidadania e artesanato parecem ser bem aceitas pela comunidade participante. Cada trabalho de arte que é finalizado é posto à venda, todavia a coordenação do GAD informa que “pelas fotografias de dois e três anos atrás, pode-se observar que a participação da comunidade nestes trabalhos era rica antes.”

Hoje a atividade requer esforços para atrair mais moradores no envolvimento com a arte manual, uma vez que muitas mulheres que participavam destas atividades antes, hoje estão empregadas e envolvidas com outras atividades. Talvez, este seja um grande ponto a repensar. Será que é isto que a Vila Santa Vitória precisa? Onde estão os interessados? Esta resposta será dada a seguir, ao analisar as respostas dadas pelos moradores da comunidade.

Também está a atividade do brechó foi elencada como item 4 na escala, apesar deste trabalho da Casa Luterana fazer muito sucesso algum tempo atrás, pois recebia muitas doações e, da mesma forma, havia uma procura abundante pelas roupas e calçados, vendidos ao preço simbólico de R\$1,00 por peça adquirida.

Hoje, contudo, identificou-se que os moradores da Vila Santa Vitória não mais se interessam tanto por estas mercadorias, principalmente porque a condição social do morro mudou e, com isso, os jovens sentem necessidade de comprar roupas novas, de melhor qualidade – e até no mercado negro – para garantir o status requerido pela sociedade consumidora – fato que a coordenação do GAD aponta ser uma consequência da situação do

moro: “O bairro mudou, as pessoas mudaram, houve crescimento populacional” e com isso, novas exigências de status forçaram o enfraquecimento da atividade como brechó.

Prova desta mudança de hábitos é percebida pelo ato de doação de roupas feita pelos próprios moradores da comunidade, ou seja, a população da Vila Santa Vitória vê o brechó do GAD como um ponto de triagem para repasse de doações a outras organizações.

Ademais, foi solicitado através do questionário que as mesmas atividades fossem elencadas conforme a efetividade refletida na comunidade, ou seja, na visão do GAD, qual dos trabalhos tem mais resultado na melhoria de vida dos moradores da Vila Santa Vitória.

Para este quesito, obteve-se a seguinte resposta:

Tabela 2: Atividades do GAD por ordem de efetividade

| Grau de Efetividade | ATIVIDADES                                |  |
|---------------------|---|--|
| 1                   | ESTUDO BÍBLICO                            |  |
| 1                   | AULAS DE ACOMPANHAMENTO ESCOLAR           |  |
| 1                   | OFICINA DE INGLÊS, VIOLÃO E ARTE CRIATIVA |  |
| 1                   | AULAS DE DESENHO E PINTURA                |  |
| 2                   | VISITAÇÃO                                 |  |
| 2                   | OFICINAS DE ARTESANATO                    |  |
| 3                   | BRECHÓ                                    |  |
| 4                   | PROJETO ARTE E CIDADANIA                  |  |

**Legenda:**  
 1 = alta  
 2 = média alta  
 3 = média baixa  
 4 = baixa

Fonte: elaboração própria, 2010.

Como atividades mais efetivas na comunidade, estão os trabalhos acompanhamento escolar, estudos bíblicos, oficinas de inglês, violão e arte criativa e as aulas desenho, mesmo que estas duas últimas atividades listadas não venham o mesmo grau de participação na tabela anterior analisada.

A visitação manteve a mesma classificação, a qual vinha com participação secundária, no entanto, mesmo com os motivos listados (nova estagiária para se responsabilizar pelas visitas) este trabalho se mostra de grande importância para a comunidade se for levado em consideração um histórico desta atividade, o que confirma a necessidade de abrir espaço e chamar pessoas para se dedicar a esta atividade.

Em relação às oficinas de artesanato, a efetividade desta também se mostra como média alta (tipo 2), não pelo envolvimento dos voluntários (este está baixo), mas pelo engajamento das próprias voluntárias em continuar com o trabalho, que há tanto tempo funcionou e deu oportunidades a diversas mulheres da comunidade. Hoje as voluntárias reúnem-se para trabalhar em cima dos materiais sobressalentes da oficina, preparar artesanato

como panos de pratos, bordados, fuxicos e enfeites no intuito de gerar uma renda extra ao GAD.

O brechó, que vinha como participação tipo 4, no quesito efetividade para posição 3. Mesmo com a participação baixa dos moradores, esta não deve ser encarada hoje como algo preocupante, pois se percebe que os moradores já reconheceram a importância deste trabalho nas suas vidas e, hoje, fazem o mesmo para ajudar os que mais necessitam. Ou seja, ela foi efetiva no TEMPO DELES.

Já as aulas de violão, de desenho e pintura, arte criativa e o Projeto Arte e Cidadania, elencados como de participação média alta e média baixa respectivamente, são vistos como trabalhos com efetividade ainda menor – baixa.

Os motivos expostos para justificar a baixa participação nas aulas de violão requerem energia e vontade de viabilizar a busca por mais instrumentos que possam estar disponíveis às crianças que queiram aprender música.

Contudo, nas atividades do Projeto Arte e Cidadania, confirma-se a necessidade de reavaliação quanto à continuidade ou substituição por outros projetos que possam alavancar a participação e efetividade refletida na comunidade envolvida.

No segundo momento da pesquisa, destinou-se a entrevistar algumas famílias e moradores do morro, mediante a aplicação de questionário – simples e com poucas perguntas – de modo a entender o motivo pelo qual algumas atividades estão sendo pouco procuradas e quais os trabalhos a população de Vila Santa Vitória está buscando e o que sugerem.

Outro intuito destas entrevistas foi criar mais proximidade com as pessoas, reapresentar o GAD e seus projetos, trazer novidades e não somente ter um contato de cinco minutos, fazer as perguntas necessárias e não dar nenhum retorno à comunidade!

Dessa maneira, questionou-se sobre a o conhecimento ou não do GAD e 10% responderam que não, ao passo que 90% disseram que sim. Destes últimos, nem todos souberam dizer o que o GAD oferece para a Vila Santa Vitória, ou seja, percebe-se que muitos não se interessam com afinco pelos trabalhos desenvolvidos.

Contudo, dos que sabem o intuito da ONG, 75% afirmaram que a grande importância para a comunidade está focada na educação das crianças, no reforço escolar que é oferecido e na diferença que os pais têm notado na vida de cada uma delas quando comparadas com crianças que estão o dia todo nas ruas.

Algumas das respostas foram enfáticas ao dizer que o GAD “protege as crianças, ensina e educa, não as deixando nas ruas de modo a ver coisas que não levam a nada”, sendo assim também “importante para todas as famílias”.

De fato, a atividade com as crianças sempre foi o ponto forte do GAD, afinal, é cuidando e educando bem os pequenos que se tem mais chance de formar bons cidadãos, com dignidade e vontade de passar adiante o que lhes foi oferecido um dia.

Nesta lógica, percebeu-se também que a atividade de acompanhamento escolar foi a mais mencionada pelos moradores, pais de crianças da vila.

No entanto, quando questionado aos moradores que afirmaram conhecer o GAD, mas que, por alguma razão, não participam de nenhum trabalho oferecido, as respostas se concentraram na falta de tempo e de interesse para estar presente.

Falta de tempo? Sim. Conforme visto na etapa anterior desta pesquisa, mencionou-se sobre a mudança do estilo de vida da Vila Santa Vitória e um dos quesitos que impactou no abandono de muitos moradores das atividades do GAD foi a busca e a conquista de emprego. Muitas mulheres, por exemplo, que antes estavam com frequência no GAD, hoje trabalham fora e ocupam o tempo com outras atividades.

Com relação à falta de interesse para participar das atividades oferecidas, este é um sério ponto a desenvolver junto aos moradores e para começar, questionou-se sobre as atividades que poderiam chamá-los ao GAD, ou seja, o que ainda é preciso proporcionar para que mais crianças, jovens e moradores venham a encher a Casa Luterana.

Neste aspecto do estudo, obteve-se como principais atividades mencionadas: atividades relacionadas à música (40%); seguido das aulas de informática (16%) e grupos de adolescentes – também com 12%.

Mas aqui se pergunta: Mas aqui se pergunta: por que as aulas de música foram as mais requisitas pelos moradores da vila? Porque o GAD não oferecia aulas de violão antes, as crianças apenas tinham aulas de flauta e canto! A estagiária do GAD afirma: *“Agora iniciamos as aulas de violão, isso já durante o período das entrevistas. Já temos 4 instrumentos, adquiridos no mês passado. Mesmo estando no fim do ano tem duas turmas com 3 crianças em cada! Mas ano que vem esse número vai aumentar!”*

O que se percebe é um substancial interesse dos jovens, o que justifica, e muito, investir nesta atividade – seja na permanência de um professor, seja na busca mais por instrumentos que viabilize a oportunidade dos que querem aprender.

## 6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho foi desenvolvido para entender um pouco mais o modo de se fazer gestão social. Tendo como ponto de partida uma solicitação por parte do orientador do estudo, adicionada à necessidade de realizar um estudo como este na organização estudada, a autora, a qual já desenvolveu trabalhos voluntários na mesma, foi encarregada de realizar tal tarefa. A partir disto, foi definido o objetivo geral, além de três objetivos específicos.

Por meio da entrevista realizada, da pesquisa documental e com auxílio da revisão de literatura, os trabalhos desenvolvidos pelo GAD puderam ser apresentados. São eles: visitação; estudo bíblico; aulas de acompanhamento escolar; oficina de inglês, violão e oficina criativa; aulas de desenho e pintura; Projeto Arte e Cidadania, oficinas de artesanato e o brechó. Cada atividade tem seus dias de execução, com seu respectivo voluntário presente para ministrar cada trabalho da ONG.

Estas atividades foram elencadas numa escala de 1 a 4 (sendo 1 = alta e 4 = baixa), tanto para o quesito de participação da comunidade quanto da efetividade destes para os moradores. Pode-se observar que mesmo alguns trabalhos que contém baixa participação, no critério efetividade sobem de posição, ou seja, é possível ver a importância do trabalho, mesmo que seja em pequena escala de participantes envolvidos.

Também foi necessário aprofundar a pesquisa, buscando opiniões dos próprios moradores da comunidade observada. Através destas respostas confirmou-se o resultado obtido com o objetivo específico acima, de modo que algumas das atividades oferecidas não contemplam mais a realidade de vida dos moradores, tais como o brechó e o projeto Arte e Cidadania.

Todavia, também foi sugerido pelos moradores entrevistados que outras atividades venham a contemplar o conjunto de atividades desenvolvidas. As principais citações dizem respeito à atividade musical – o que reforça que há necessidade e estar sempre com disponibilidade de professor para não interromper o trabalho –, aulas de informática e grupos de adolescentes.

Enfim, conforme o cenário acima exposto e como considerações finais a este estudo recomenda-se, de modo a atrair participantes e garantir certa efetividade, que as oficinas de artesanato cedam lugar e tempo para a implantação de aulas de informática, mediante a busca por computadores que por vezes já foi oferecido como doação ao GAD, mas por falta de utilidade, preferiu-se destinar os equipamentos a outras instituições. Agora é hora de aceitar e chamar os alunos!

E para dar mais espaço às aulas de música, sugere-se que seja destinado dois ou três dias para tal atividade, substituindo o horário alocado para o projeto Arte e Cidadania, vista como de baixa efetividade. Dessa forma, a música pode ganhar espaço, podendo evoluir para a formação de um coral ou uma banda.

E através de pequenas alterações nas atividades, mas com ideias que tenham partido de quem tem o verdadeiro interesse, finaliza-se este estudo de caso na Casa Luterana da Vila Santa Vitória, com a satisfação de poder conhecer mais de perto as necessidades e as vontades destes moradores e, ainda, enxergar a aplicação da gestão social a partir da comunidade – reforçando o organograma da IECLB, em cujo topo se encontra a comunidade – como maneira de despertar um sonho rumo a um ideal de vida e de conquista humana igualitária.

Afinal, o que o GAD vem lutando para desfazer o que a sociedade impôs como tendência é justamente minimizar desigualdades e dramas sociais para gerar prosperidade e desenvolvimento social equilibrado, ou seja, é o desafio da gestão social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Pedro. Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional. **Instituto de pesquisa Econômica Aplicada – IPEA**. Brasília, 1999.

BEULKE, Gisele. **A história do ministério diaconal na IECLB**. Estudos Teológicos, v. 43, n. 2, p. 121-125, 2003.

CARVALHO, Maria do Carmo B.. Gestão Social: alguns apontamentos para o debate. In. RICO, Elizabeth de M.; RAICHELLIS, Rachel (Orgs.). **Gestão social: uma questão em debate**. São Paulo: EDUC; IEE, 1999. p. 19-29.

CRUZ, Maria Alfredo. **A cidadania na estratégia do desenvolvimento do capital social**. INA: Oeiras, Cadernos INA, n.19, 2005.

DEMO, Pedro. **Charme da exclusão social**. 2ª. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 61)

\_\_\_\_\_. **Participação é conquista**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

DOWBOR, Ladislau. A gestão social em busca de paradigmas. In. RICO, Elizabeth de M.; RAICHELLIS, Rachel (Orgs.). **Gestão social: uma questão em debate**. São Paulo: EDUC; IEE, 1999. p. 31-42.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas**. 4ª. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1997.



FRANÇA FILHO, Genauto C.. Definindo gestão social. In. SILVA JR., Jeová T.; MÂSIH, Rogério T. et AL (Orgs.). **Gestão social: práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008. p. 27-38v

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

\_\_\_\_\_. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HAIER, Jr. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto alegre: Bookman, 2005.

HAMMES, Erico João. Democracia e inclusão social: desigualdade como desafio para a sociedade e a Igreja no Brasil - uma perspectiva teológica. In: BOMBASSARO, Luis Carlos; KRUGGLER, Thomas; SOUZA, Ricardo Timm de (Orgs). **Democracia e inclusão social: desigualdade como desafio para a sociedade e a Igreja no Brasil**. Bonn: KAAD; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

HYBELS, Bill. **A revolução do voluntariado**. Traduzido por Valéria Lamin Delgado Fernandes. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

HOCH, Lothar, Carlos. A diaconia na IECLB: o despertar da Igreja para um ministério esquecido. **Estudos Teológicos**, v. 45, n. 1, p. 21-31, 2005.

LONGFORD, Graham. **Community networking and Civic Participation in Canada: A background paper**. Canadian Research Alliance for Community Innovation and Networking (CRACIN) Workshop n.3, 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6a. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINA, Giacomo. **História da Igreja de Lutero a nossos dias II – a era do absolutismo**. 2ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MONTIBELLER F., Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtivo de mercadorias**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

MURAD, Afonso. **Gestão e espiritualidade: uma porta entreaberta**. 3ª. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

PLETSCH, Rosane. **Diaconia pública: a assistência social da igreja em contexto brasileiro**. Estudos Teológicos, v. 43, n. 2, p. 121-125, 2003.

PONCHIROLLI, Osmar. O capital humano como elemento estratégico na economia da sociedade do conhecimento. **Revista da FAE**, Curitiba, v.5, n.1, p.29-42, jan./abr. 2002.

RAMOS, Guerreiro Alberto. **Modelos de homem e teoria administrativa**. Caderno de Ciências Sociais Aplicadas, PUC-PR, 2001.

ROESCH, Sylvia M. Azevedo. **Projeto de Estágio e de Pesquisa em Administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª. ed. – 2. reimpr – São Paulo: Atlas, 2006.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SERVA, Maurício. A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa. **RAE - EAESP/ FGV**. V.37; n.2; p. 18-30, Abr/Jun.,1997.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento Econômico**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. (Re)Visitando o conceito da gestão social. In. SILVA JR., Jeová T.; MÁSIH, Rogério T. et AL (Orgs.). **Gestão social: práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008. p. 38-59.

\_\_\_\_\_. **Tem razão a administração?** Ensaio da teoria organizacional. 3ª. ed. ver. e ampl.. Ijuí: Editora Unijuí, 2008.

TEODÓSIO, A. S. S. Mitos do voluntariado no Brasil: para além das boas intenções. **Revista Integração**. São Paulo, n. 38, 2004.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatório de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

WILHEIN, Jorge. O contexto da atual gestão social. In. RICO, Elizabeth de M.; RAICHELLIS, Rachel (Orgs.). **Gestão social: uma questão em debate**. São Paulo: EDUC; IEE, 1999. p. 43-54.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª. edição, Porto Alegre: Bookman, 2005.